

# INFLUÊNCIA DAS METODOLOGIAS ATIVAS NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM: ABORDAGEM TEÓRICO-REFLEXIVA

Maria da Paz de Almeida Ferreira<sup>1</sup>  
Tiago Aparecido de Melo Campos<sup>2</sup>  
Cassio Hartmann<sup>3</sup>  
Fabio da Silva Ferreira Vieira<sup>4</sup>  
Michele Aparecida Cerqueira Rodrigues<sup>5</sup>

## RESUMO

Atualmente, diante do cenário educacional brasileiro, temos o estudante como protagonista da própria aprendizagem. Neste sentido, as metodologias ativas são ferramentas essenciais aos professores durante as aulas para promover a autonomia, criticidade e reflexividade do estudante. Sendo assim, este artigo tem como objetivo apresentar um contraponto entre as metodologias tradicionais e as ativas, identificando os princípios que as constituem enquanto estratégias pedagógicas de aprendizagem. Para fins metodológicos, a pesquisada bibliográfica, na perspectiva teórico-reflexiva, delineou-se de maneira qualitativa baseando-se em autores nacionais e internacionais. O referido estudo utilizou-se da contribuição dos autores Camargo e Daros (2018), Morán (2015), Moreira (2012) entre outros. Percebeu-se que no século XX, mesmo em meio ao ensino tradicional, teóricos como Ausubel e Dewey, mostravam interesse no protagonismo do estudante. Desta maneira, o estudo permitiu a ampliação e o conhecimento aprofundado acerca da importância que a metodologia ativa traz ao ser explorada na prática docente, de forma positiva, para promoção da aprendizagem significativa.

**Palavras-chave:** Metodologias Ativas. Aprendizagem significativa. Estratégias. Práticas pedagógicas.

## ABSTRACT

Currently, in the context of the Brazilian educational scenario, we have the student as the protagonist of their own learning. In this sense, active methodologies are essential tools for teachers during classes to promote student autonomy, critical thinking, and reflexivity. Therefore, this article aims to present a counterpoint between traditional

<sup>1</sup> Pós-Graduada do Curso de Mestrado Internacional em Educação, Logos University International (UNILOGOS). E-mail: mariapazferrera@hotmail.com

<sup>2</sup> Doutor em Educação pela Logos University International (UNILOGOS), Logos University International (UNILOGOS). E-mail: tiagomc2015@icloud.com

<sup>3</sup> Pós-doutorando em Health Sciences - Public Health pela Logos University International (UNILOGOS), Logos University International (UNILOGOS). E-mail: cassiohartmann04@gmail.com

<sup>4</sup> Pós-doutorando em Neurociências pela Logos University international (UNILOGOS), Logos University International (UNILOGOS). E-mail: fabio.vieira@unilogos.edu.eu

<sup>5</sup> Pós-doutora em Psicologia pela Universidad de Flores, Doutora em Educação pela Central Christian University, Doutoranda em Neurociências pela Logos University International (UNILOGOS), Logos University international (UNILOGOS). E-mail: michele@unilogosedu.com

and active methodologies, identifying the principles that constitute them as pedagogical learning strategies. For methodological purposes, the literature review, from a theoretical-reflexive perspective, was qualitatively outlined based on national and international authors. The study utilized the contributions of authors such as Camargo and Daros (2018), Morán (2015), Moreira (2012), among others. It was observed that in the 20th century, even amidst traditional teaching, theorists like Ausubel and Dewey showed interest in student protagonism. Thus, the study allowed for the expansion and in-depth understanding of the importance that active methodology brings when explored in teaching practice, positively contributing to meaningful learning.

**Keywords:** Active methodologies. Meaningful learning. Strategies. Pedagogical practices.

## 1 INTRODUÇÃO

O docente do século XXI precisa fortalecer o processo de ensino-aprendizagem por meio da busca de meios pelos quais possam (res)significar a sua prática pedagógica. Para Morán (2015), se almejamos que os estudantes demonstrem proatividade, é necessário incorporar metodologias progressivamente mais complexas, nas quais sejam desafiados a realizar tomadas de decisão.

Neste sentido, a metodologia ativa (MA) passa a influenciar o ambiente de aprendizagem e os estudantes que participam do processo, pois elas fazem deles cidadãos mais críticos. Corroborando, a Lei de Diretrizes da Educação Nacional (LDB) preconiza no artigo 22 que:

[...] a educação básica tem por finalidades desenvolver o educando, assegurar-lhe a formação comum indispensável para o exercício da cidadania e fornecer-lhe meios para progredir no trabalho e em estudos posteriores. (Brasil, 1996, s. p.).

Pela razão da aprendizagem ser um tema discutido no cenário educacional e social, faz-se necessário a melhoria da prática pedagógica do professor visando a inclusão das metodologias ativas nas práticas pedagógicas cotidianas. Um indicador fundamental para esta consolidação em sala de aula é quando o aluno adquirir o protagonismo no processo ensino-aprendizagem com enfoque na análise e reflexão crítica através de aulas convidativas e participativas.

Para tanto, são apresentadas as convergências entre algumas metodologias consagradas do século XX, que hoje com uma outra roupagem, com as metodologias ativas, sendo o foco de ambas o protagonismo estudantil no processo ensino-aprendizagem.

Nesta visão, o aluno demonstra inquietação com o modelo do ensino tradicional, sempre foi questionado desde o século XX, por autores renomados que já apresentavam a necessidade de mudanças no processo de ensino-aprendizagem por meio de teorias nas quais o aluno era o centro desse processo. De acordo com Camargo e Daros (2018, p. 8):

[...] Ao escrever acerca da necessidade de se inovar as práticas pedagógicas na sala de aula, não se pode deixar de mencionar os principais autores por defenderem, desde o início do século XX, uma educação pautada na aprendizagem por meio de metodologias ativas.

Conforme o exposto, perante um tema de fundamental importância aos educadores, o artigo propõe-se a contribuir com a prática das metodologias ativas em sala de aula para que proporcione uma aprendizagem significativa, além da formação crítica, a autonomia e a curiosidade do estudante.

## **2 O CONTEXTO DAS METODOLOGIAS ATIVAS**

### **2.1 A IMPORTÂNCIA DA ABORDAGEM TEÓRICO-REFLEXIVA PARA AS METODOLOGIAS ATIVAS**

Na abordagem teórico-reflexiva se faz necessário que o educador compreenda e perceba a importância da prática que sistematicamente vem contribuir com o aprendizado do aluno de forma ativa, e que este, seja o ator principal na sala de aula. Para Morán (2015, p. 17), se “[...] queremos que os alunos sejam proativos, precisamos adotar metodologias cada vez mais complexas, em que tenham que tomar decisões e avaliar os resultados, com apoio de materiais relevantes”.

Com esta premissa evidencia-se que as metodologias ativas podem tornar o estudante o centro da aprendizagem, tornando-o reflexivo, crítico, participativo e decisivo, isto quando o docente toma consciência da importância e (res)significação de sua prática. Desta maneira, as metodologias ativas são pensadas de modo a superar as tradicionais com a finalidade de desenvolver e atingir o seu potencial no processo de ensino-aprendizagem.

As metodologias ativas de aprendizagem se apresentam como uma alternativa pedagógica capaz de proporcionar ao aluno a capacidade de transitar de maneira autônoma por essa realidade, sem se deixar enganar por ela, tornando-o capaz de enfrentar e resolver problemas e conflitos. (Camargo; 2018, p. 12).

Nessa ótica para que o estudante possa desenvolver a sua aprendizagem

dentro de uma linha democrática com protagonismo e se torne autônomo e reflexivo, faz sentido a prática ativa como método alternativo de superação da prática tradicional. Com essa percepção, Horn e Staker (2015, p. 174), apontam:

Isso significa que os alunos não devem ter apenas um quadro claro das competências que se espera que eles dominem, mas também um sentido da estrutura de tempo em que devem dominá-las para permanecer no rumo e alcançar suas metas mais amplas para ter sucesso na vida.

Desta forma, é nítida a necessidade da desvinculação do modelo tradicional da prática pedagógica para aulas ativas nas salas de aulas, com a utilização de ferramentas diversificadas. Assim, as metodologias ativas são abordagens de ensino que promovem o desenvolvimento crítico de futuros profissionais em diversas áreas, favorecendo a autonomia, curiosidade e decisões individuais e coletivas. A resolução de problemas, por exemplo, uma dessas metodologias, visa instigar a reflexão crítica do estudante diante de problemas apresentados (Borges; Alencar, 2014).

## 2.2 INFLUÊNCIA DAS METODOLOGIAS ATIVAS NA APRENDIZAGEM

Os profissionais da educação devem estar atentos para atender as necessidades do processo ensino-aprendizagem e fazendo dos educandos, educandos mais críticos e competentes, tornando as aulas mais atrativas, que motiva e dará ênfase maior na aprendizagem, com isto, os professores devem estar aptos a corresponder com as demandas da sociedade que está em constante transformação, e que requer, mudanças na educação.

As metodologias ativas de aprendizado vem se tornando recorrente no contexto atual, sendo esta, uma razão para discussões e debates sobre a formação de professores pelas instituições de ensino do ponto de vista superior, e, sucessivamente nas instâncias a nível de educação básica que ofertam o ensino infantil, fundamental e médio.

A LDB deixa claro o direito do educando ao seu pleno desenvolvimento sendo para isto a importância do trabalho pedagógico para o desempenho do estudante com a aplicabilidade das metodologias ativas, as quais vêm sendo refletidas sobre as necessidades dos professores inseri-las em suas práticas (Brasil, 1996).

Com esta visão, compreende-se a urgência de formar docentes para utilizar tais abordagens, o que ocorre tanto durante a formação inicial, quanto a continuada,

seja de maneira individual ou coletiva. Sugere-se que os:

[...] futuros professores devem ser preparados para enfrentar os desafios atuais de uma sociedade em constante mudança. Para tanto, torna-se essencial que aconteçam mudanças significativas na elaboração e execução de cursos que abordem especificamente a formação de professores (Silva; Lima; Andriola, 2016, p. 90).

Para os autores, a concretização da prática perpassa pela qualificação do professor em detrimento das mudanças que vêm ocorrendo no cenário educacional. Nesta ótica, percebe-se que, cada vez mais, a mudança de práticas se tornam uma necessidade, e que a escola passa acompanhar os desafios do seu compromisso com o processo ensino-aprendizagem.

Por fim, para além disto, as escolas precisam olhar para a infraestrutura disponibilizada. Portanto, assegurar a inovação, é essencial adotar novos recursos tecnológicos, estruturas interativas, modelos de formação docente e a incorporação de novos saberes, mantendo o respeito ao conhecimento científico tradicional e com abrangência tanto o plano pedagógico quanto o epistemológico (Camargo; Daros, 2018).

### 2.3 CONVERGÊNCIAS ENTRE AS METODOLOGIAS CONSAGRADAS NO SÉCULO PASSADO E AS ATIVAS NO ÂMBITO DA PRÁTICA DOCENTE ATUAL

Há mais de um século, as escolas foram projetadas para padronizar o ensino, adotando um modelo industrial eficiente. A necessidade de educar grandes números de alunos levou à criação de salas de aula padronizadas por idade, alcançando sucesso em 1930. Porém, este sistema estava alinhado com as necessidades da economia da época, onde a maioria dos empregos não exigia educação avançada (Horn; Staker, 2015). Apesar deste panorama, desde o início do século XX havia uma inquietação em relação ao modelo de ensino tradicional descrito.

Camargo e Daros (2018) discorrem sobre como Jonh Dewey, na mesma década 1930, advogava pela integração entre teoria e prática na educação, destacando a importância de vincular o aprendizado ao cotidiano do aluno. Além disso, os autores demonstram que houve ênfase na necessidade de envolver os estudantes em problemas reais para promover a construção de conhecimento. O método de projetos, difundido no Brasil pelo movimento Escola Nova a partir de 1932, destaca-se como abordagem pedagógica significativa.

No final do século XX, autores contemporâneos como Hernández, Ventura e

Zabala, propõem a organização curricular baseada na transdisciplinaridade e destacam o trabalho com projetos para vincular aprendizagens às necessidades reais para a partir de uma abordagem integradora, transcender a educação tradicional, por meio de mudanças nos conteúdos e métodos de avaliação, alinhando o ensino a um modelo centrado na formação integral do indivíduo (Horn; Staker, 2015).

Camargo e Daros (2018), ao se referir a David Ausubel e a Teoria da Aprendizagem Significativa, enfatizam a importância do engajamento do aluno e da relevância do conteúdo escolar articulado com sua vida. Essas ideias, iniciadas no século XX, agora fundamentam uma pedagogia dinâmica e criativa, promovendo autonomia, protagonismo, e engajamento por meio de metodologias de abordagem ativa com base na aprendizagem significativa. Em conformidade com Moreira (2010, p. 30, tradução nossa) reitera:

É importante reiterar que a aprendizagem significativa se caracteriza pela interação entre conhecimentos prévios e conhecimentos novos, e que essa interação é não literal e não arbitrária. Nesse processo, os novos conhecimentos adquirem significado para o sujeito e os conhecimentos prévios adquirem novos significados ou maior estabilidade cognitiva.

Neste enfoque na aprendizagem significativa defendida pelos autores, se percebe a importância do meio que colabora com o processo através do oferecimento de materiais potencialmente contextualizados de mediação, capazes de dialogar com o conhecimento existente do estudante reforçando e produzindo um novo conhecimento.

Com esta comparação dos métodos de aprendizagem, é possível ver se que houve uma junção das metodologias que tanto eram discutidas no início do século XX como metodologias influenciadoras da aprendizagem com uma outra nomenclatura, e que hoje foram reinterpretadas como ativas, porém com termos como, criatividade, dinâmica, com sugestões de atividades bem mais ativas, e, cada vez mais, com maiores ampliações de ações educativas práticas de incentivo à aprendizagem.

### **3 PRINCÍPIOS QUE CONSTITUEM AS METODOLOGIAS ATIVAS DA APRENDIZAGEM**

#### **3.1 ALUNO PROTAGONISTA**

A informação, a partir da inserção tecnológica de forma globalizada na

sociedade que vive em constante movimento passou de forma acentuada a influenciar mudanças no comportamento das pessoas, assim, como na escola e modelo educacional. Com essa transformação ambas passam por adaptações em conformidade com a evolução tecnológica, nesse contexto entra em debate elementos acerca do estudante quando se comenta o processo ensino-aprendizagem com ênfase numa posição mais central e menos secundária. Nessa trajetória, há uma:

“[...] migração do ‘ensinar’ para o ‘aprender’, o desvio do foco do docente para o alu-no, que assume a co-responsabilidade pelo seu aprendizado [...] a valorização do aprender a aprender e o desenvolvimento da autonomia individual e das habilidades de comunicação. Para tal, as novas propostas educacionais privilegiam as metodologias ativas, participativas e problematizadoras de apren-dizagem, o aprendizado integrado e em cenários di-versos, incluindo aquele baseado na comunidade, que podem ser combinadas aos métodos tradicionais.” (Souza; Iglesias; Pazin-Filho, 2014, p. 285).

Por meio dessas mudanças evolutivas com uma nova perspectiva e novo paradigma de metodologia situa-se a metodologia ativa com uma nova roupagem e objetivo de ativar a forma de aprender dos alunos, contrapondo-se ao modelo tradicional galgando uma posição como agente participativo. Esse novo modelo de aprender de antemão apresenta a teoria e método ativo, fazendo o caminho inverso, buscando a prática para compreender a teoria.

### 3.2 AUTONOMIA

O ensino tradicional que se caracteriza na transmissão de conteúdo, o estudante que apenas recebe informações do docente, é passivo, não constrói saber. Em oposição a isso, ao desenvolver práticas pedagógicas norteadas pelo método ativo, o estudante passa a assumir uma prática ativa (Souza; Iglesias; Pazin-Filho, 2014).

Nesta amplitude, o estudante toma uma postura autônoma, que é um outro princípio teórico fundamental a esta abordagem. Com esta finalidade Berbel (2011, p. 29) contribui assinalando que a característica da autonomia enquanto princípio é fundamental, no futuro, para o exercício da cidadania:

“[...] O engajamento do aluno em relação a novas aprendizagens, pela compreensão, pela escolha e pelo interesse, é condição essencial para ampliar suas possibilidades de exercitar a liberdade e a autonomia na tomada de decisões em diferentes momentos do processo que vivencia, preparando-se para o exercício profissional futuro.

Para contribuir neste contexto, o professor no processo educacional, atua como facilitador, incentivando os alunos a realizar pesquisas, refletir e tomar decisões autônomas para alcançar objetivos. O foco é desenvolver a capacidade analítica, considerando as condições regionais por meio de soluções alinhadas ao perfil psicossocial comunitário (Berbel, 2011).

### 3.3 PROBLEMATIZAÇÃO DA REALIDADE E REFLEXÃO

No contexto da sala de aula problematizar é de grande importância aos estudantes por envolver estes a em análises sobre uma realidade observada por eles, como forma de tomar consciência da mesma, nesse sentido deve ser rotina de o docente instigar o desejo de aprender dos estudantes, problematizando os conteúdos necessariamente.

Uma razão óbvia pela qual desmotiva os estudantes é o desconhecimento do conteúdo fragmentado e desarticulado com o contexto social, o que evidencia a forma concisa, a dicotomia entre teoria e prática. Conforme o explicitado, percebe-se que o método ativo constitui-se num paradigma educativo que estimula o processo ensino-aprendizagem numa perspectiva crítica e reflexiva.

A educação problematizadora trabalha a construção de conhecimentos a partir da vivência de experiências significativas. Em oposição aos processos de aprendizagem tradicionais e de recepção, em que os conteúdos são entregues ao aluno em sua forma final e acabada, a problematização está apoiada nos processos de aprendizagem por descoberta, e os conteúdos são oferecidos na forma de problemas. As relações devem então ser descobertas e construídas, reorganizadas e adaptadas à estrutura cognitiva prévia do aluno para o processo final da assimilação (Souza; Iglesias; Pazin-Filho, 2014, p. 285).

Com esta análise, evidencia-se a relação ativa do estudante com o método ativo, razão esta que o docente deve oportunizar condições de problematizações reais no contexto do estudante visando os meios de aprendizagem. Deve induzir o estudante a se envolver ativamente com o conteúdo indagando e discutindo para desenvolver diferentes habilidades como refletir, observar, comparar, inferir e não apenas ouvindo aulas como receptor. Com isto, Morán (2015, p. 18) contribui, quando diz que:

[...] desafios bem planejados contribuem para mobilizar as competências desejadas, intelectuais, emocionais, pessoais e comunicacionais. Exigem pesquisar, avaliar situações, pontos de vista diferentes, fazer escolhas, assumir alguns riscos, aprender pela descoberta, caminhar do simples para o complexo. Nas etapas de formação, os alunos precisam de

acompanhamento de profissionais mais experientes para ajudá-los a tornar conscientes alguns processos, a estabelecer conexões não percebidas, a superar etapas mais rapidamente, a confrontá-los com novas possibilidades.

Isto induz que a busca do saber fazer e conhecer fazendo pensar as forma lúdicas e estratégicas e, problematizações dentre outras formas de obter conhecimento para desenvolver o processo ensino-aprendizagem que não seja somente o livro didático, partindo dele mesmo, até chegar a ele. Neste percurso, o acompanhamento de profissionais experientes é essencial para conscientização, conexões e superação eficaz nas etapas de formação.

### 3.4 TRABALHO EM EQUIPE

O desenvolvimento de atividades envolvendo metodologias ativas é propício à disseminação de várias competências, conforme a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), que em sua introdução aborda a questão da aprendizagem integral. Contrariando a prática tradicional por meio da aula expositiva em que os estudantes sentam-se numa posição estratégica, todos enfileirados com o objetivo de evitar o contato com o outro durante as aulas, o que é cômodo ao docente, surge a metodologia ativa com nova reinterpretação (Brasil, 2018).

Com a proposta do desenvolvimento da inteligência relacional, autonomia e maior responsabilidade sobre o auto-aprendizado, as metodologias ativas priorizam o trabalho em grupos ou equipes. Para a aplicação de estratégias grupais são fundamentais: organização, preparação, planejamento compartilhado e mutuamente comprometido com o aluno, que, como sujeito de seu processo de aprendiz atuará ativamente: assim, os objetivos, as normas, as formas de ação, os papéis, as responsabilidades, enfim o processo e o produto desejados devem estar explícitos e pactuados (Souza; Iglesias; Pazin-Filho, 2014, p. 289).

Sendo assim, o trabalho em equipe promove o diálogo, a argumentação, a resolução de conflitos, a tomada de decisão, o respeito ao outro e, a troca de experiência e de conhecimento, o ponto de partida se dá pela prática social na qual ocorre a mobilização de conhecimentos.

### 3.5 INOVAÇÃO

Inovar tem um importante significado, quer dizer mudar e superar uma prática que não vem correspondendo com o resultado que se espera. Diante de muitos “avanços tecnológicos e científicos o modelo de aula continua predominantemente oral e escrito, assim como os recursos utilizados” (Camargo; Daros, 2018, p. 3).

Na educação, a escolha entre modelos unidirecionais e bidirecionais, a preferência por aulas particulares ou em grupo, e o tamanho da escola são concessões estratégicas. A inovação sustentadora, baseada em algo que já existe, melhora as concessões existentes, enquanto a inovação disruptiva, algo inédito, quebra paradigmas, começando entre clientes menos exigentes. Assim, o surgimento de aulas disruptivas foi inicialmente subestimado, mas a dinâmica da disrupção desafia as crenças tradicionais sobre a superioridade de certos métodos de ensino (Horn; Staker, 2015).

Diante do pensamento exposto, a situação exige “inovação”, mudança na forma de “aprender e ensinar” para garantir aprendizagem e conseqüentemente melhores resultados.

### 3.6 PROFESSOR MEDIADOR

Em sua função principal, a prática educativa é uma atividade que tem como princípio a formação humana, ser formadora, é a virtude dessa prática. Então esse saber de natureza ética, repensado, elaborado intencionalmente se organiza numa prática sendo a humildade o eixo dos atores que se desenvolvem a partir da interação. Com essa perspectiva, Berbel (2011, p. 34) descreve que nestas atividades as:

[...] ações são orientadas metodologicamente pelo professor, que assume a condução e articulação cuidadosa do processo. Isso significa atuar como mediador e não como fornecedor de todas as informações ou autoria de todas as decisões.

Nesta perspectiva, o professor utiliza-se do método ativo com papel fundamental de curador e orientador:

[...] Curador, que escolhe o que é relevante entre tanta informação disponível e ajuda a que os alunos encontrem sentido no mosaico de materiais e atividades disponíveis. Curador, no sentido também de cuidador: ele cuida de cada um, dá apoio, acolhe, estimula, valoriza, orienta e inspira. Orienta a classe, os grupos e a cada aluno. Ele tem que ser competente intelectualmente, afetivamente e gerencialmente (gestor de aprendizagens múltiplas e complexas). Isso exige profissionais melhor preparados,

remunerados, valorizados (Moran, 2015, p. 24).

No uso das metodologias ativas, o professor torna-se um observador, assumindo uma postura investigativa de sua própria prática, isso deve-se à demanda de criar constantemente situações de aprendizagens para motivar e inquietar o estudante, reconhecer problemas e propor soluções.

#### **4 ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS DE APRENDIZAGEM POR METODOLOGIAS ATIVAS**

As metodologias ativas, conforme exposto, contribuíram significativamente com uma proposta de métodos que desencadearam a aprendizagem por autorres como Dewey e Ausubel, por exemplo. Tais teorias fornecem embasamento para uma pedagogia prática na atualidade, ao descrever estratégias pedagógicas para um aprendizado ativo.

Na **aprendizagem baseada projetos**, a aprendizagem permite aos estudantes a oportunidade de direcionar a sua própria aprendizagem à medida que exploram a ciência sob situações realisticamente complexa por meio da exploração a fim de guiar por questões, incentivar aprofundamento e promover o protagonismo (Camargo; Daros, 2018).

O **Ensino híbrido**, de acordo com Horn e Staker (2015, p. 34), se refere a “[...] qualquer programa educacional formal no qual um estudante aprende, pelo menos em parte, por meio do ensino on-line, com algum elemento de controle do estudante sobre o tempo, o lugar, o caminho e – o ritmo”.

Já a **resolução de problemas**, está focada na contextualização, e surge como alternativa às abordagens tradicionais. No contexto educacional brasileiro, é amplamente adotado por diversos grupos etários, destacando o papel do professor na criação e coordenação de situações-problema (Camargo; Daros, 2018).

Outra alternativa é o **estudo de caso**, que oferece aprendizado significativo, envolvendo investigação e resolução de problemas reais profissionais e pessoais, o que desafia os estudantes a confrontar e propor soluções embasadas cientificamente (Camargo; Daros, 2018).

O **mapa mental**, criado com uso de post-its, é uma estratégia para explorar problemas desconhecidos, sem julgamentos. Estimula a criatividade, gerando ideias, questões ou soluções, podendo anteceder outras atividades (Camargo; Daros, 2018).

Lembra-se aqui, a existência de inúmeras metodologias ativas, os exemplos apresentados fazem parte de um pequeno recorte. Essas estratégias não apenas enriquecem a experiência educacional, mas também estimulam a criatividade, o protagonismo e a resolução de problemas, preparando os estudantes para enfrentar os desafios complexos da sociedade contemporânea.

## **5 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Considerando as descobertas apresentadas, é evidente que as metodologias ativas representam uma revolução no processo de ensino-aprendizagem, promovendo uma abordagem mais centrada no estudante, reflexiva e contextualizada. A transformação do papel do educador de transmissor para mediador destaca-se como crucial, exigindo uma postura de curador, orientador e facilitador do aprendizado.

Neste sentido, a importância da abordagem teórico-reflexiva para as metodologias ativas ressalta a necessidade de compreensão do educador sobre a prática que contribui sistematicamente para o aprendizado ativo do aluno. O enfoque na autonomia, problematização da realidade e reflexão, trabalho em equipe, inovação e a figura do professor como mediador delineiam os princípios fundamentais que permeiam essas metodologias.

Contudo, a influência das metodologias ativas na aprendizagem destaca a necessidade de os profissionais da educação estarem atentos às demandas do processo ensino-aprendizagem, visando formar alunos mais críticos e competentes. A urgência de formar docentes para utilizar essas abordagens é destacada, ressaltando a importância da formação inicial e continuada.

Ademais, as convergências entre as metodologias consagradas no século passado e as ativas na prática docente atual revelam uma evolução e reinterpretação dessas abordagens ao longo do tempo. A busca por uma educação mais significativa e alinhada às demandas contemporâneas fundamenta a adoção das metodologias ativas.

Ao explorar os princípios que constituem as metodologias ativas da aprendizagem, como aluno protagonista, autonomia, problematização da realidade e reflexão, trabalho em equipe, inovação e papel do professor como mediador, percebe-se a riqueza dessas abordagens para o desenvolvimento integral dos estudantes.

Por fim, as estratégias pedagógicas de aprendizagem por metodologias ativas, como aprendizagem baseada em projetos, ensino híbrido, resolução de problemas, estudo de caso e mapa mental, oferecem diversas possibilidades para enriquecer a experiência educacional, estimulando a criatividade e preparando os alunos para os desafios da sociedade contemporânea.

Diante dessas constatações, é imperativo continuar explorando e aprimorando as metodologias ativas, desenvolvendo práticas inovadoras e adaptáveis às necessidades em constante transformação da educação. A formação de professores e a incorporação de recursos tecnológicos são elementos essenciais para garantir o sucesso dessas abordagens e promover uma educação mais alinhada às demandas do século XXI.

## REFERÊNCIAS

BERBEL, Neusi. As metodologias ativas e a promoção da autonomia dos estudantes. **Semina: Ciências Sociais e Humanas**, [S. l.], v. 32, n. 1, p. 25-40, 2012. Disponível em: <https://ojs.uel.br/revistas/uel/index.php/seminasoc/article/view/10326>. Acesso em: 28 dez. 2023.

BORGES, Tiago Silva; ALENCAR, Gidéia. Metodologias ativas na promoção da formação crítica do estudante: o uso das metodologias ativas como recurso didático na formação crítica do estudante do ensino superior. **Cairu em Revista**, v. 3, n. 4, p. 119-143, 2014. Disponível em: <https://ufsj.edu.br/portal2-repositorio/File/napecco/Metodologias/Metodologias%20Ativas%20na%20Promoca%20da%20Formacao.pdf>. Acesso em: 28 dez. 2023.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**: educação é a base. Brasília: Ministério da Educação, 2018. Disponível em: [http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC\\_EI\\_EF\\_110518-versaofinal\\_site.pdf](http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518-versaofinal_site.pdf). Acesso em: 28 dez. 2023.

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de outubro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília: Ministério da Educação, 1996. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l9394.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm). Acesso em: 28 dez. 2023.

CAMARGO, Fausto; DAROS, Thuinie. **A sala de aula inovadora, estratégias pedagógicas para fomentar o aprendizado ativo**. Porto Alegre, RS: Penso Editora, 2018.

HORN, Michael B.; STAKER, Heather. **Blended**: usando a inovação disruptiva para aprimorar a educação. Porto Alegre: Penso, 2015.

SILVA, Francisco César Martins da; LIMA, Alberto Sampaio; ANDRIOLA, Wagner Bandeira. Avaliação do suporte de TDIC na formação do pedagogo: Um estudo em Universidade Brasileira. **REICE. Revista Iberoamericana sobre Calidad, Eficácia y Cambio en Educación**, v. 14, n. 3, p. 77-93, 2016. Disponível em: <https://doi.org/10.15366/reice2016.14.3.004>. Acesso em: 28 dez. 2023.

MOREIRA, Marco Antonio. O que é afinal aprendizagem significativa? **Revista Currículum**, Espanha, v. 25, s. n., p. 29-56, 2012. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/96956/000900432.pdf>. Acesso em: 28 dez. 2023.

MORÁN, José. Mudando a educação com metodologias ativas. *In*: SOUZA, Carlos Alberto de; MORALES, Ofélia Elisa Torres. (orgs.). **Coleção Mídias Contemporâneas**. Convergências Midiáticas, Educação e Cidadania: aproximações jovens. Vol. II. Disponível em: [http://www2.eca.usp.br/moran/wp-content/uploads/2013/12/mudando\\_moran](http://www2.eca.usp.br/moran/wp-content/uploads/2013/12/mudando_moran). Acesso em: 27 ago. 2015.

SOUZA, Cacilda da Silva; IGLESIAS, Alessandro Giraldes; PAZIN-FILHO, Antonio. Estratégias inovadoras para métodos de ensino tradicionais – aspectos gerais. **Medicina**, Ribeirão Preto, v. 47, n. 3, p. 284-292, 2014. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/rmrp/article/view/86617>. Acesso em: 28 dez. 2023.